



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2026.1
DISCENTE: FELIPE BALDISSERA WALTER
ORIENTADOR: EDISON KIYOSHI TSUTSUMI

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho Final de Graduação (TFG), propõe a implantação de um equipamento público voltado ao ensino de práticas artísticas e culturais no município de Campos Novos/SC, com o objetivo de qualificar a experiência dos alunos da Fundação Cultural Camponovense, oferecendo um ambiente adequado para o desenvolvimento dessas atividades. Atualmente, as oficinas são realizadas em espaços inadequados da cidade; portanto, a proposição de um novo edifício projetado especificamente para essa finalidade

mostra-se de suma importância para consolidar e fortalecer a produção artística promovida pela população camponovense. Além disso, o projeto busca resgatar a identidade local por meio da apropriação e identificação da comunidade com o espaço, aspectos que vêm se enfraquecendo diante do processo de modernização e das transformações culturais decorrentes da globalização.

JUSTIFICATIVA

O município de Campos Novos, localizado no Planalto Sul de Santa Catarina, destaca-se pelas atividades agropecuárias e por sua posição estratégica entre as rodovias BR-282 e BR-470. Contudo, sua identidade extrapola o setor produtivo, sendo marcada também pela expressiva difusão de práticas culturais, especialmente por meio da Fundação Cultural Camponovense, que oferece gratuitamente mais de 600 vagas em oficinas artísticas. Apesar dessa relevância, observa-se a ausência de uma infraestrutura adequada para consolidar e ampliar o acesso às atividades culturais. Considerando o papel

regional de Campos Novos como principal município da microrregião da Associação de Municípios do Planalto Sul Catarinense (Amplasc), a implantação de um equipamento voltado ao fomento da arte e da cultura configura-se como oportunidade de fortalecimento da identidade local e de estímulo ao desenvolvimento regional. Dados da Fundação indicam significativa participação da população em atividades culturais, o que evidencia a demanda por um espaço físico qualificado que potencialize a produção artística e contribua para a formação de novos públicos.



● Território do Brasil
 ● Território de Santa Catarina

● Território de Santa Catarina
 ● Região da Amplasc
 ● Florianópolis
 — Rodovia BR - 282

● Região da Amplasc
 ● Território de Campos Novos
 — Limites dos municípios da Amplasc

Destacam-se, no conjunto das características geográficas do município, a presença do bioma de Estepes e de remanescentes de Mata de Araucárias, elementos que configuram a paisagem regional. O relevo relativamente plano, sobretudo quando comparado às demais cidades do entorno, favoreceu desde os primórdios da ocupação a consolidação das atividades agrícolas como base econômica local..

- Fundação: 30 de março de 1881;
- Extensão territorial: 1.718 km² (3º maior do Estado);
- População (Estimativa IBGE, 2025): 39.049;
- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 2.610.110.761,00 (2021);
- PIB Per Capta: R\$ 70.809,55 (2021);
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM): 0,742
- Prefeito: Dirceu José Caiper (MDB)
- Altitude: 947 metros

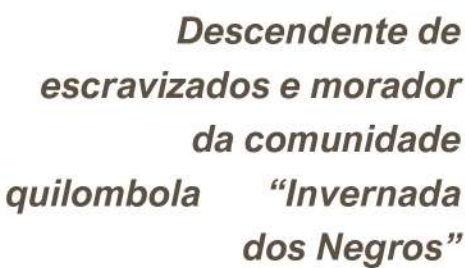
This grayscale map displays a geographical region, likely in the Amazon, characterized by a dense network of roads and rivers. A central urban area is highlighted in white. The entire region is outlined in orange. A scale bar at the bottom left indicates distances from 0 to 30 km.

Povos e raízes étnicas

[illegible]

De acordo com Lazzarini (1993), as primeiras tentativas de colonização da porção Oeste do atual estado de Santa Catarina aconteceram por parte de padres jesuítas espanhóis, antes da consolidação do município de Lages (1771). Esta apropriação dos jesuítas tornou a região conhecida, despertando o interesse do governo da Capitania de São Paulo e da Coroa Portuguesa por questões econômicas e estratégicas vinculadas à presença de grandes campos naturais na região. Segundo o mesmo autor, a ocupação de Campos Novos está atrelada à fundação do município de Lages em 1771, fazendo parte de expedições em direção às missões.

Neste processo de ocupação do território, inúmeros fazendeiros que migraram para a cidade traziam consigo pessoas escravizadas, que desde então passaram a compor a demografia camponense. No entanto, ao longo de anos houve a tentativa de inviabilização da herança negra, tanto por parte da população quanto da administração municipal, mesmo tendo um importante território quilombola denominado Invernada dos Negros, considerado por alguns autores como espaço mais significativo da presença negra no Oeste de Santa Catarina. (VICENZI, 2019).



A black and white photograph showing a line of pack animals, likely mules or horses, carrying large, light-colored packs. They are standing in a row in front of a dense, dark forest. A person is visible on the left, partially obscured by the animals.

Família de imigrantes italianos em Campos Novos, por volta de 1940



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Campos Novos.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Campos Novos.

É evidente a pluralidade étnica e cultural presente no Planalto Catarinense dados os eventos históricos de ocupação que aconteceram no território. No entanto, devido às características geográficas da região, atividades econômicas ligadas à agricultura e pecuária extensiva condicionaram os costumes dos habitantes locais.

A black and white photograph of a man standing next to a large black and white cow. The man is wearing a light-colored long-sleeved shirt, dark trousers, and a dark scarf. He is standing to the left of the cow, with his right hand resting on its back. The cow is facing left and has a distinctive black and white pattern. They are standing in front of a wooden building with a window that has a dark frame. The ground appears to be dirt or gravel.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Campos Novos.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Campos Novos.

O processo de modernização regional, impulsionado pelo desenvolvimento econômico, provocou transformações socioeconômicas e demográficas significativas. Contudo, esse progresso também implicou o enfraquecimento das antigas identidades que estruturavam o tecido social.

A modernização e a expansão da agricultura mecanizada ocorreram de maneira desigual, ampliando as disparidades sociais e intensificando o êxodo rural, à medida que a população busca melhores oportunidades nas cidades mais industrializadas.

A modernização e a expansão da agricultura mecanizada ocorreram de maneira desigual, ampliando as disparidades sociais e intensificando o êxodo rural, à medida que a população busca melhores oportunidades nas cidades mais industrializadas.

Essa transformação gerou uma crise de identidade, no qual as pessoas passam a construir identidades menos vinculadas ao território onde vivem. Este movimento foi impulsionado pela negligência com a história do município por parte da administração.

A ausência de uma identidade local estabelecida reflete diretamente na arquitetura e no urbanismo do município. Como ressalta Jacques (2012), cada vez mais as cidades têm priorizado a funcionalidade ante a experiência das pessoas que nela vivem, tornando seus espaços homogêneos e sem expressão, o que é facilmente percebido em Campos Novos. A decadência do espaço construído na cidade é reflexo direto da falta de identificação da população com os lugares que habitam.



A partir destas atividades consolidadas, a região despertou interesse econômico e estratégico em decorrência do posicionamento entre rotas de passagens em diversos percursos no Sul do país. Com isso, houve a intensificação do movimento do tropeirismo, o qual levou pessoas de diversos lugares à região, incluindo os gaúchos, que influenciaram diretamente na cultura local com suas vestimentas, folclores e tradições. Além disso, a imigração europeia trouxe também características do cotidiano para a região. As manifestações de culturas indígenas e de comunidades negras são menos recorrentes, por conta do histórico de invisibilização destas comunidades na região.

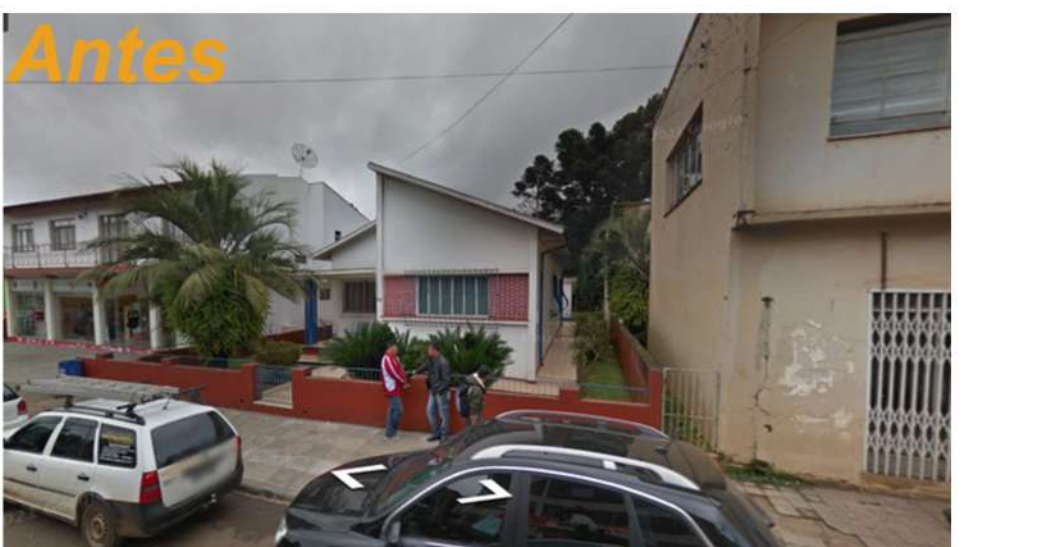
A região era marcada por comunidades agrárias que formavam redes de conexão e apoio, fortalecendo o território por meio da coletividade. No entanto, devido ao início do estabelecimento de grandes latifundiários, especialmente em Campos Novos, costumes tem se perdido ao longo dos anos.

Tropeiros gaúchos em Campos Novos no início do século XX



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Campos Novos.

Sobretudo, pode-se destacar o papel da religião Católica na formação cultural do município de Campos Novos, tendo em vista a consolidação da Paróquia de São João Batista como um elemento chave para o desenvolvimento do município, que por sua vez se mantém até os dias atuais, influenciando diretamente as dinâmicas dos habitantes.



Rua Coronel Farrapo - Centro



Rua Coronel Farrapo - Centro

DIAGNÓSTICO DE IMPLANTAÇÃO NO CONTEXTO URBANO

Distribuição de espaços de ensino de práticas artísticas no perímetro urbano



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados fornecidos pelo IBGE, DNIT e Prefeitura Municipal de Campos Novos, 2025.

Atualmente, as mais de 600 vagas ofertadas para as atividades da Fundação Cultural Camponovense concentram-se majoritariamente em dois edifícios de relevância para o município, a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal, os quais, entretanto, não dispõem da infraestrutura adequada para acolher de maneira qualificada as práticas culturais desenvolvidas.

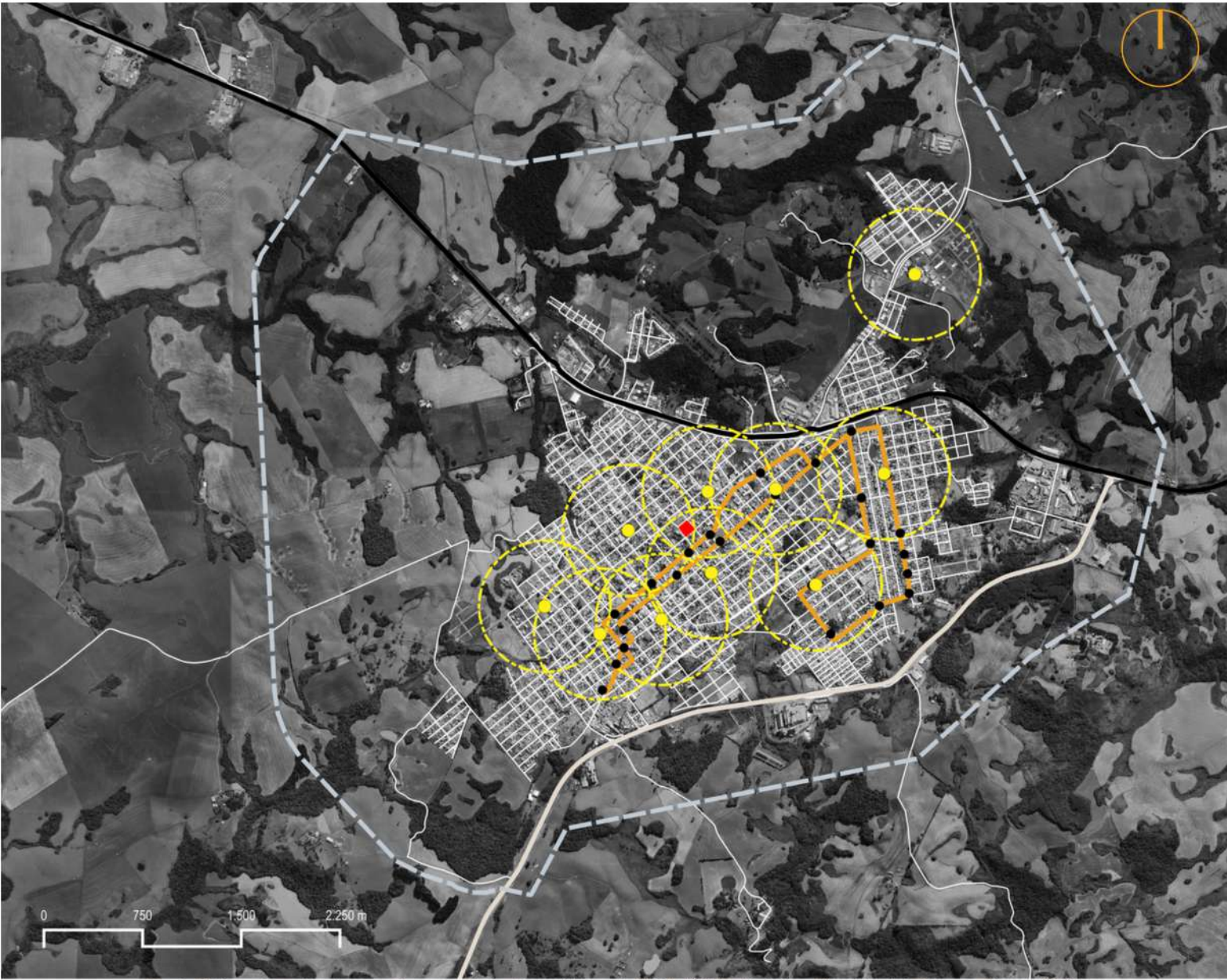
Mapeamento de lugares significativos



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados fornecidos pelo IBGE, DNIT e Prefeitura Municipal de Campos Novos, 2025.

Além das questões de mobilidade implícitas, o terreno se faz uma alternativa por não estar tão próximo do epicentro urbano de Campos Novos. Apesar de ainda estar localizado no Centro da cidade, o terreno proposto está na transição para uma área mais periférica da cidade, evocando o caráter transicional do município.

Análise de mobilidade urbana



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados fornecidos pelo IBGE, DNIT e Prefeitura Municipal de Campos Novos, 2025.

A limitada oferta de transporte coletivo urbano configura-se como um condicionante fundamental para a definição da proposta para o terreno, sobretudo por se tratar de um equipamento público cuja premissa é garantir amplo e equitativo acesso. Nesse sentido, o contexto de mobilidade urbana no entorno revela uma localização estratégica: o terreno situa-se próximo a uma linha de ônibus que viabiliza o deslocamento de populações residentes em áreas periféricas, ao mesmo tempo em que permanece suficientemente acessível para usuários não atendidos pelo transporte público, permitindo o acesso a pé de maneira rápida e eficiente.

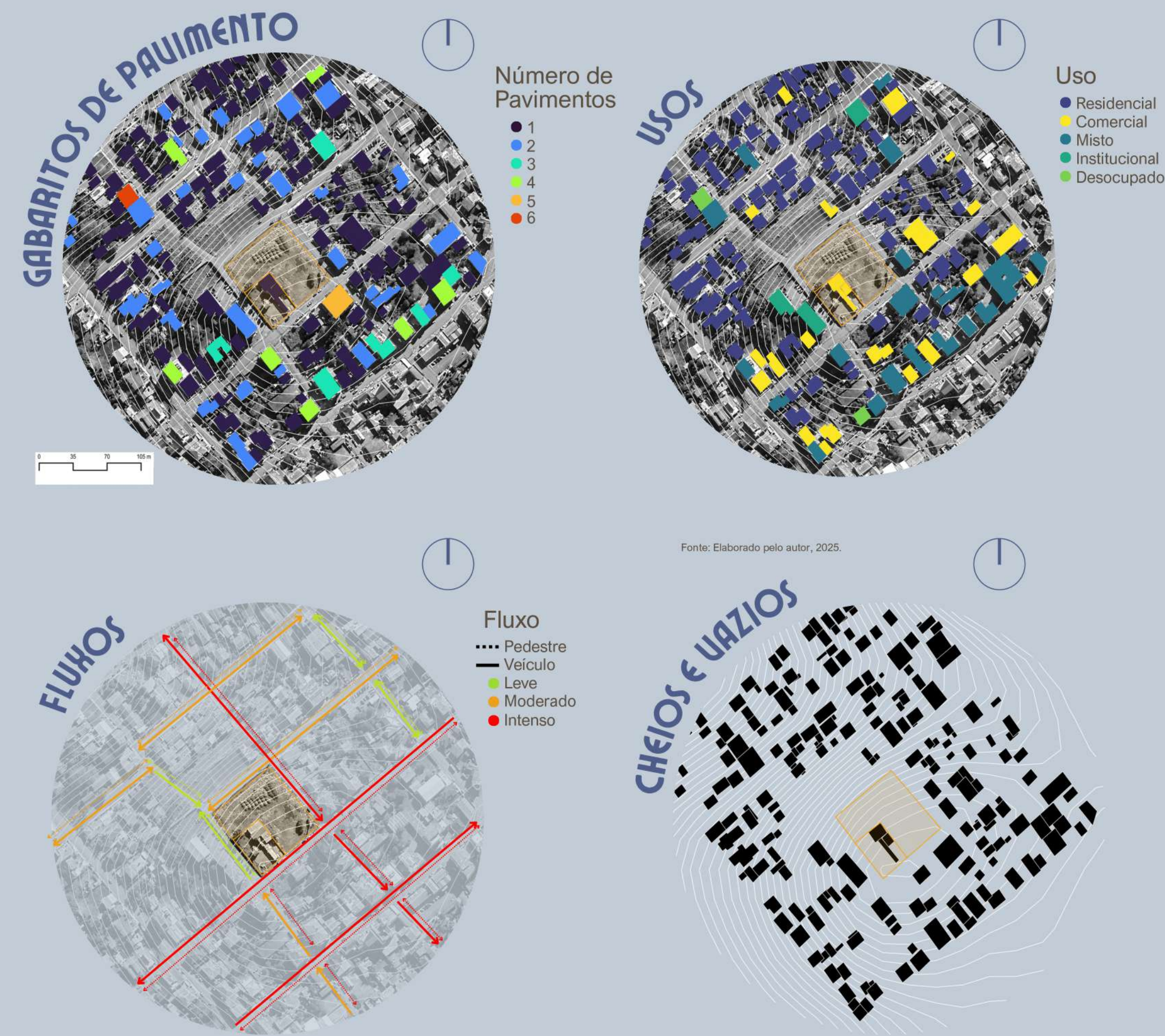
Análise populacional



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados fornecidos pelo IBGE, DNIT e Prefeitura Municipal de Campos Novos, 2025.

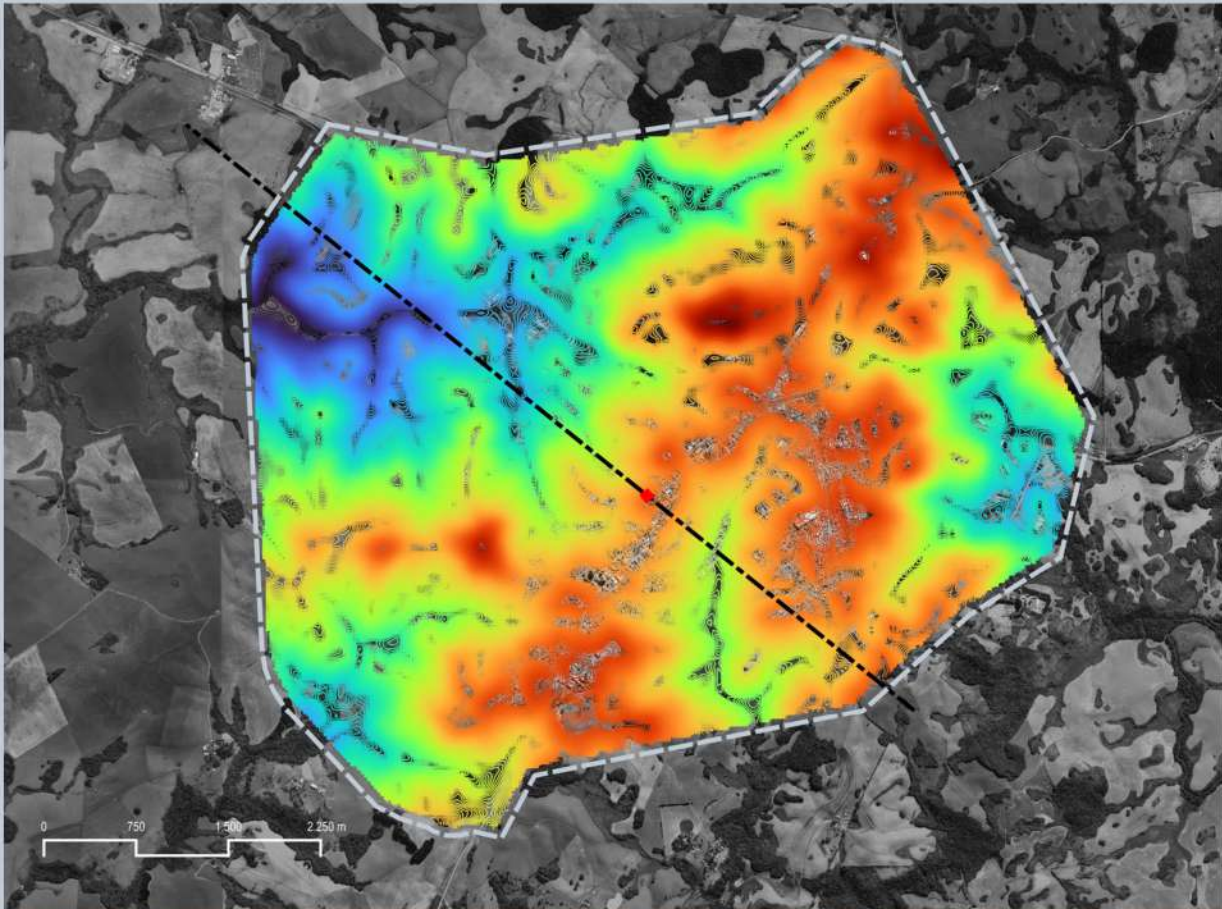
O equipamento proposto será implantado na divisa entre os bairros Centro e Nossa Senhora de Lourdes, configurando uma localização estratégica no contexto urbano de Campos Novos. O bairro Nossa Senhora de Lourdes, embora figure entre os mais populosos do município, apresenta carência de espaços públicos qualificados destinados ao convívio, à cultura e ao lazer da população. Em contrapartida, a proximidade com o Centro amplia a acessibilidade e reforça o potencial integrador da proposta. Nesse contexto, o Centro de Artes transcende a função de equipamento educacional, consolidando-se como um elemento articulador da dinâmica urbana. Além de promover o ensino e a difusão das manifestações artísticas, o projeto busca estimular a permanência, o encontro e a convivência entre diferentes públicos, contribuindo para a qualificação dos espaços urbanos e para o fortalecimento da vida comunitária. Sua implantação estratégica favorece a conexão entre bairros e transforma o conceito de travessia em um elemento físico e simbólico, promovendo o intercâmbio de pessoas, atividades e experiências no tecido urbano.

ANÁLISE DE ENTORNO IMEDIATO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A leitura do contexto urbano que conforma o terreno evidencia o caráter transicional da área de intervenção. A análise do entorno imediato revela a passagem entre uma zona predominantemente residencial, caracterizada por edificações de menor porte, maiores afastamentos e menor densidade construtiva, e uma zona de uso comercial, marcada por gabaritos mais elevados, maior adensamento e intensa dinâmica urbana. Inserido nesse contexto, o projeto assume o papel de elemento articulador entre essas duas realidades urbanas, constituindo-se como um marco da transição e como um portal simbólico de acesso ao Centro de Artes. Sua implantação busca estabelecer um diálogo entre as diferentes escalas e linguagens presentes no entorno, reforçando a identidade do equipamento como referência urbana e cultural. Além disso, a proposta incorpora uma praça pública de permanência e convivência, contribuindo para suprir uma carência identificada no bairro quanto à oferta de espaços públicos qualificados para lazer e encontro. A única estrutura de características semelhantes existente nas proximidades corresponde a um campo de futebol de uso privado, o que evidencia a importância da criação de um espaço acessível e inclusivo, capaz de ampliar as possibilidades de apropriação coletiva do território e fortalecer a vida urbana.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Campos Novos e pela USGS, 2025.

Mapa hipsométrico do perímetro urbano de Campos Novos

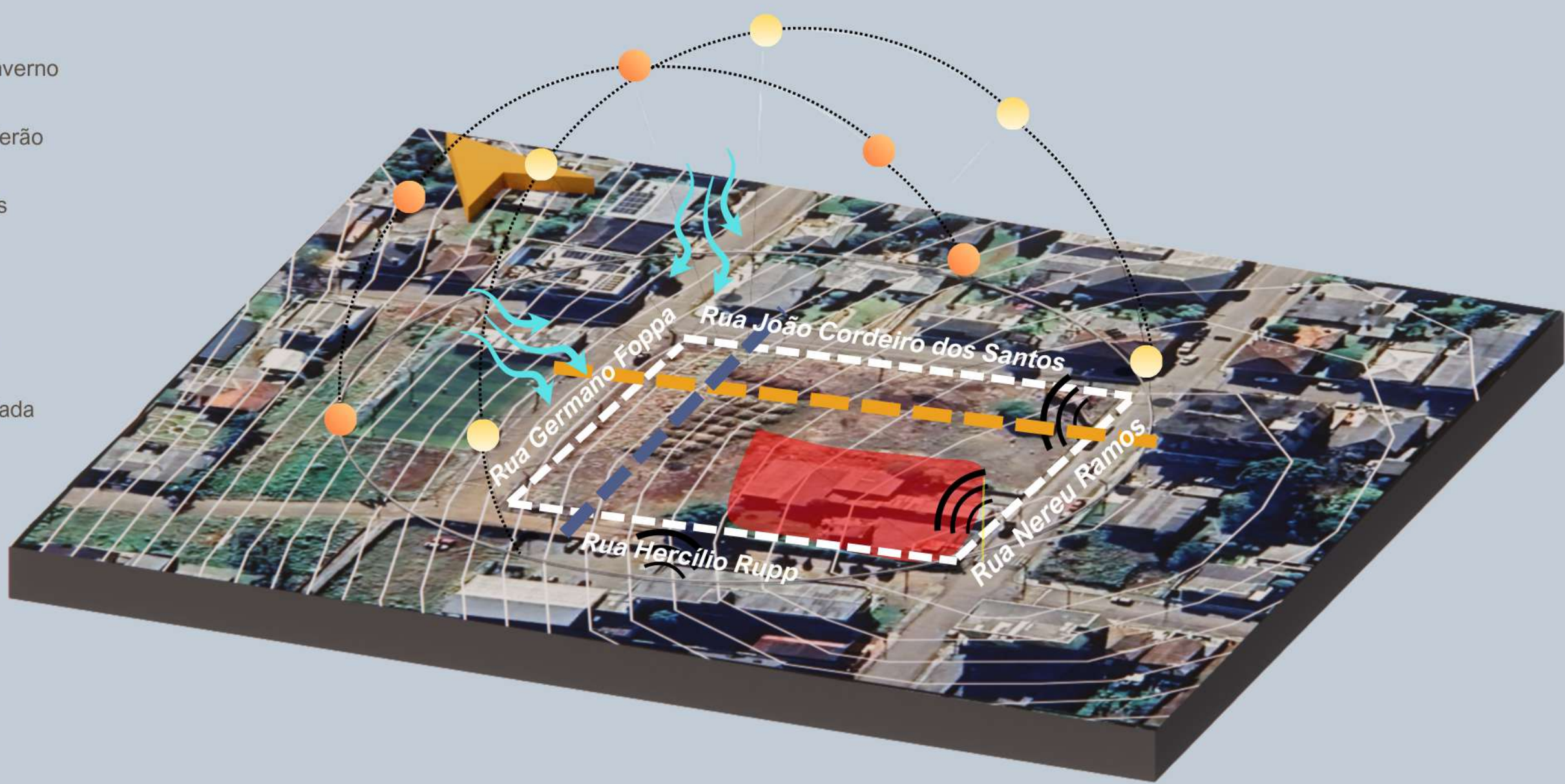
Outro aspecto determinante para a implantação é a relação do terreno com a paisagem. Situado em um dos pontos mais elevados da cidade, o lote apresenta ampla abertura visual voltada para noroeste, proporcionando vistas panorâmicas da malha urbana e da paisagem natural. Essa condição foi incorporada às estratégias projetuais, orientando a disposição dos volumes e dos espaços de permanência de modo a valorizar as visuais, potencializar a iluminação natural e reforçar a experiência espacial proporcionada pela arquitetura.

Perfil topográfico do perímetro urbano de Campos Novos



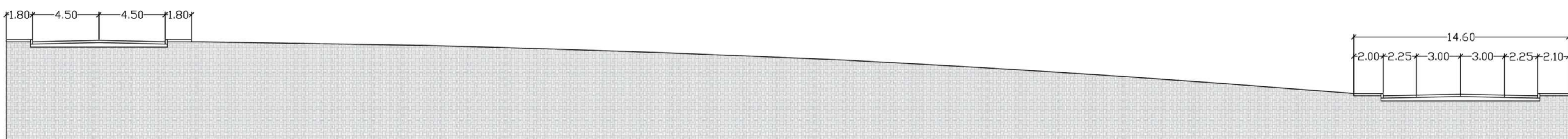
ANÁLISE DE CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Trajetória do Sol no Inverno
- Trajetória do Sol no Verão
- Ventos Predominantes
- Interferência Sonora
- Perímetro do terreno
- Área a ser desapropriada



Na quadra oposta ao terreno, na Rua Germano Foppa, localiza-se um campo de futebol de uso privativo; contudo, a relação visual estabelecida entre o terreno e esse equipamento permite a observação das atividades ali desenvolvidas. Essa condição gera uma diretriz de projeto que orienta a conformação daquela porção do lote como um espaço de contemplação, valorizando a dinâmica cotidiana do entorno. Assim, o projeto busca integrar-se às práticas urbanas existentes, reforçando a presença do equipamento no tecido local e ampliando sua interação com a vida pública.

A partir da análise do entorno, torna-se evidente o caráter transicional do terreno no contexto urbano. Tal condição se materializa na heterogeneidade de usos que compõem a o entorno imediato: a Rua Germano Foppa abriga um campo destinado ao uso recreativo; a Rua Hercílio Rupp configura-se como zona de uso institucional; a Rua João Cordeiro dos Santos apresenta predomínio do uso residencial; e a Rua Nereu Ramos destaca-se pela concentração de atividades comerciais.



CORTE LONGITUDINAL

Escala 1:200



CORTE TRANSVERSAL

Escala 1:200

Sector	Environment	Function	Furniture	Nº de Pessoas	Dimensioning
Administrative	Sala de coordenação	Escritório para responsável pela gestão do espaço	Escritinha, cadeiras, armários e arquivos para documentos	4	12,04 m²
	Sala de reuniões	Espaço para reuniões administrativas	Mesa, cadeiras e projetor	12	30,46 m²
	Sala de apoio pedagógico	Espaço para primeiro contato entre as demandas das oficinas e a coordenação	Escritinha, cadeiras, armários, arquivos para documentos e impressora	6	9,92 m²
	Sala de Professores	Espaço para depósito de pertences pessoais dos professores	Bancos e armários	6	12,04 m²
Ensino	Sala de acordeão	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	30,20 m²
	Sala de baixo	Sala para aulas individuais	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	15,10 m²
	Sala de bateria e percussão	Sala para aulas individuais e coletivas	Bateria, instrumentos de percussão, escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	65,76 m²
	Sala de canto e teoria musical	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Piano, mesas, cadeiras, armários, lousa e projetor	4	30,40 m²
	Sala de guitarra	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	30,20 m²
	Sala de metais	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	30,20 m²
	Sala de piano	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Piano de armário com banco, escritinha, lousa, cadeiras, armário, espelho e estante de partituras	4	30,20 m²
	Sala de sopro	Sala para aulas individuais	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	15,10 m²
	Sala de teclado	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Teclado, escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	30,20 m²
	Sala de violão	Sala para aulas individuais (4 salas com 15,10m²)	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	60,40 m²
	Sala de violino	Sala para aulas individuais (2 salas com 15,10m²)	Escritinha, lousa, cadeiras, armário e estante de partituras	4	30,20 m²
	Salas para alugar	Sala para aulas individuais (4 salas com 15,10m²)	Escritinha, lousa, cadeiras, armário, espelho e estante de partituras	2	60,40 m²
	Sala de dança e teatro	Sala para ensaios coletivos	Espelhos e barras nas paredes	25	92,95 m²
	Sala de orquestra, canto coral e banda	Sala para ensaios coletivos	Cadeiras, armários, espelho, lousa, estante de partituras e bateria	35	258,00 m²
	Sala de desenho	Sala para aulas coletivas	Mesas de desenho, cadeiras, armários, lousa e pia	30	92,95 m²
	Sala para musicoterapia	Ambiente para auxílio no tratamento de transtornos a partir da música	Mesas, cadeiras, armários, lousa e projetor	4	60,50 m²
	Sala multiuso	Sala para aulas coletivas	Mesas, cadeiras, armários, lousa e projetor	30	60,50 m²
	Depósito de instrumentos	Depósito de instrumentos e equipamentos para música	Armários e estantes	4	33,26 m²
	Depósito de figurinos	Depósito de figurinos e materiais para dança e teatro	Armários e estantes	4	32,44 m²
	Vestário Masculino	Vestitório para preparação para apresentações	Bancos, armários, bacias sanitárias, pia e espelhos	15	39,56 m²
	Vestário Feminino	Vestitório para preparação para apresentações	Bancos, armários, bacias sanitárias, pia e espelhos	15	42,83 m²
Uso Comum	Recepção	Ambiente de recepção da área de ensino	Escritinha, cadeiras e armário	8	58,00 m²
	Circulação vertical	Elevadores e escadas	-	12	41,80 m²
	Corredores	Espaços para circulação	Área livre	-	-
	Copa (funcionários)	Espaço de apoio para lanches	Frigobar, pia, microondas, mesa, cadeiras e armários	4	9,92 m²
	Sanitários	Sanitários	Bacias sanitárias, pias (2 por pavimento + 2 PCD)	8	51,84 m²
Serviços	Café	Espaço de alimentação e atrativo para o uso da comunidade	Mesas, cadeiras, balcão para venda de produtos pré-prontos e sanitários	30	87,60 m²
	Área de convivência	Espaço para convivência e recreação dos alunos	Bancos, mesas e espaços livres	-	-
	Área de serviço / DML	Espaço destinado à limpeza	Tanque, bancadas, armários e máquina de lavar	2	12,04 m²
	Vestitório Masculino	Espaço para depósito de pertences pessoais dos funcionários	Equipamentos sanitários e armários	2	16,00 m²
Áreas abertas	Vestitório Feminino	Espaço para depósito de pertences pessoais dos funcionários	Equipamentos sanitários e armários	2	16,00 m²
	Central de vigilância	Espaço para monitoramento e segurança do equipamento público	Mesa, cadeiras, computador e monitores	2	5,56 m²
	Central de energia	Central de energia	Medidores de energia	2	3,92 m²
	Estacionamento	Espaço para carros de funcionários e usuários do equipamento	Vagas comuns, vaga exclusiva PCD, vaga exclusiva idoso, área para carga e descarga	-	262,60 m²
Auditório	Áreas livres de lazer	Espaço para convivência e recreação dos alunos	-	-	-
	Jardins	Ambientes para qualificação dos espaços	-	-	-
	Foyer	Espaço para recepção do público e socialização	Sofás, poltronas, mesas de apoio	-	101,58 m²
	Bilhetaria	Local para venda de ingressos	Mesa, cadeira, computador e impressora	2	4,78 m²
	Sala de projeção	Local para controle da qualidade da experiência do público no auditório	Mesa, cadeira, mesa de som, projetor, equipamentos de luz	3	10,00 m²
	Sanitários	Sanitários	Bacias sanitárias, pias (2 PCD)	6	41,58 m²
	Cozinha de apoio	Local de preparação de alimentos em casos de eventos no auditório	Frigobar, pia, microondas, mesa, cadeiras e armários	4	10,08 m²
	DML	Local para armazenamento de produtos de limpeza	Prateleiras	1	2,70 m²
	Plataforma	Espaço para acomodação dos espectadores durante as apresentações	Poltronas, equipamentos de som, iluminação e climatização	243	313,72 m²
	Palco	Local para as apresentações	Iluminação, sonorização, cortinas	-	84,00 m²
	Área de aquecimento	Espaço para a preparação antes das apresentações	Espelhos e barras nas paredes	-	195,51 m²
	Áreas de manutenção	Locais para que os técnicos verifiquem o correto funcionamento de todas as instalações	-	2	-



Fonte: Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.

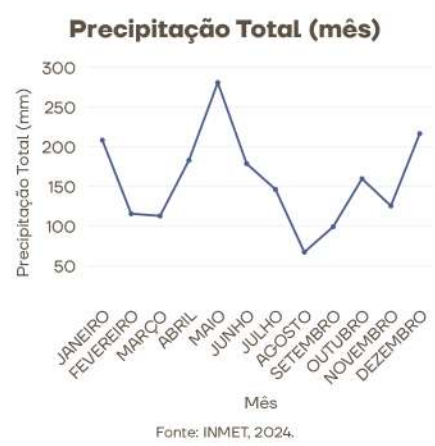


Fonte: Google Maps, 2025.

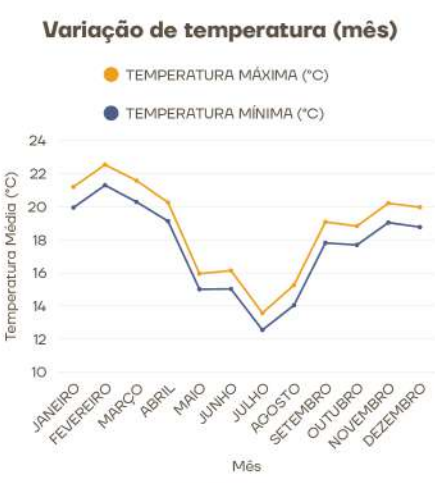
O Espaço da Arte propõe três momentos distintos, porém articulados entre si pela própria vocação transicional do terreno. O primeiro deles diz respeito ao núcleo de ensino e prática das atividades culturais, configurando um ambiente destinado à formação e ao desenvolvimento técnico e artístico. O segundo refere-se à praça de uso público, que oferece à população um espaço qualificado de permanência e convivência. O terceiro momento materializa-se no auditório, elemento que conecta as duas instâncias anteriores ao permitir que os processos formativos se manifestem publicamente por meio de apresentações e eventos, ampliando o diálogo entre o equipamento e a comunidade.

A palavra que sintetiza o conceito do projeto é TRAVESSIA. Ela remete tanto ao caráter histórico da cidade (consolidado a partir dos tropeiros e mantido até hoje pela presença de importantes rodovias) quanto à condição do terreno como transição entre diferentes zonas urbanas. Além disso, essa ideia manifesta-se na própria organização espacial do edifício, seja por meio dos espaços livres que articulam os volumes, seja pelo átrio, que estabelece relações visuais e funcionais entre as partes, reforçando a percepção de continuidade.

Do ponto de vista formal, a arte enquanto manifestação livre é evocada pelo uso de formas orgânicas tanto nas edificações quanto nos desenhos das calçadas. O auditório, inspirado na silhueta de um violino, reforça essa liberdade plástica, enquanto o bloco de ensino se estrutura a partir de formas mais puras e rígidas, sugerindo disciplina e método. Contudo, a variação na disposição das salas entre os pavimentos indica que, mesmo em um ambiente regido pelo aprendizado, não há espaço para o tédio, reafirmando a natureza dinâmica e criativa que orienta o projeto.



Fonte: INMET, 2024.



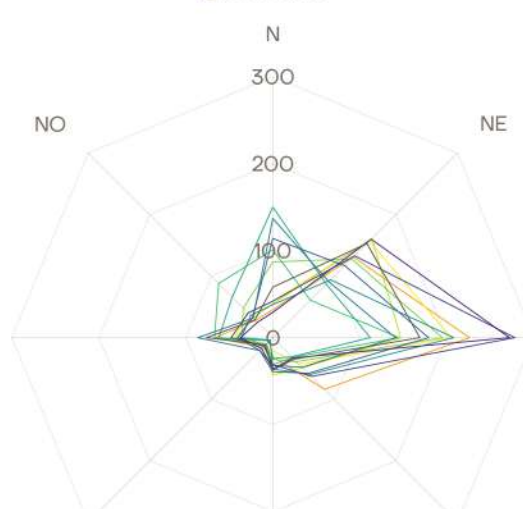
Fonte: INMET, 2024.



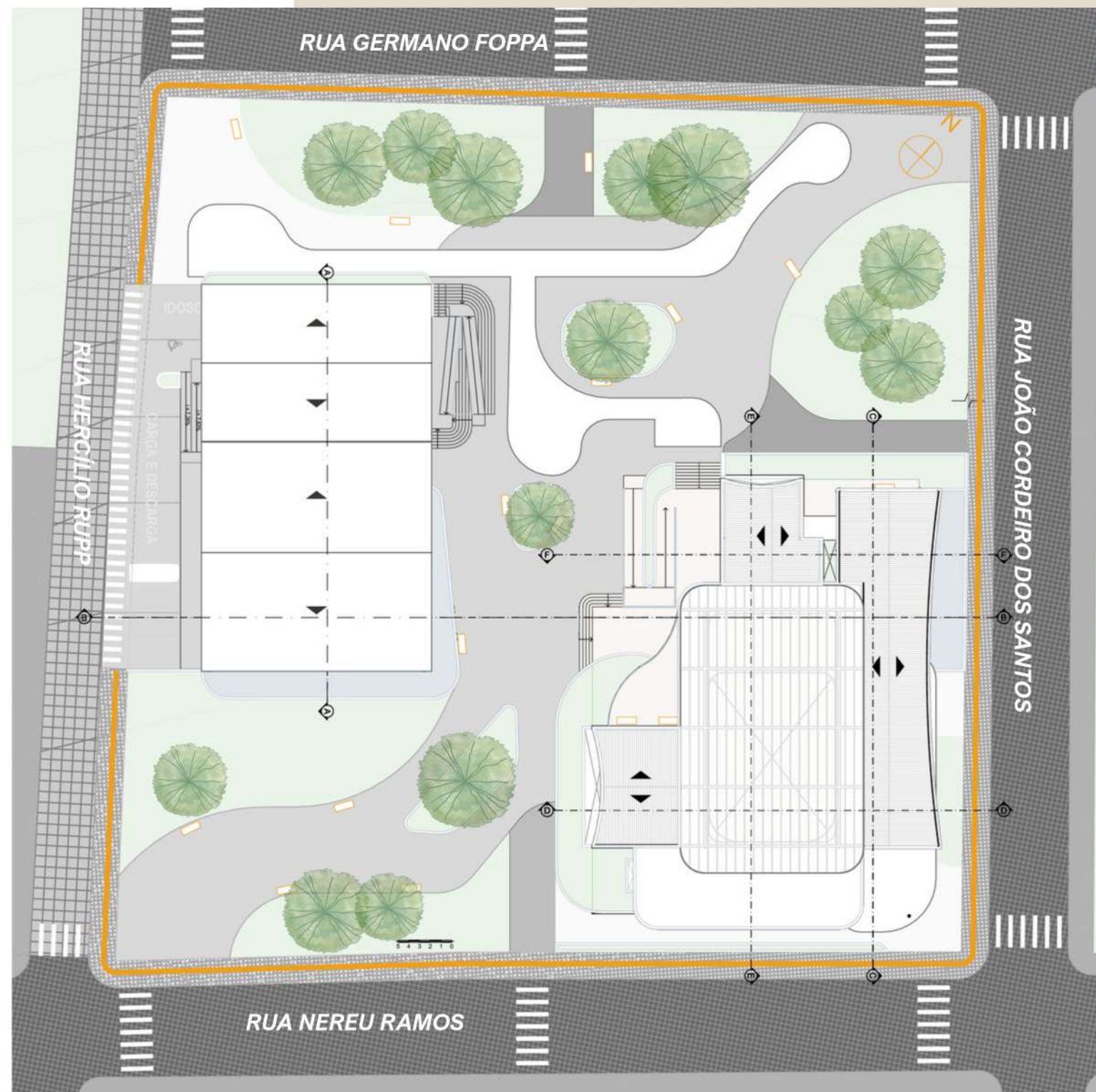
Fonte: INMET, 2024.

Direção Predominante do Vento (mês)

- Janeiro
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro
- Outubro
- Novembro
- Dezembro



Fonte: INMET, 2024.



A implantação do projeto evidencia a distinção entre os dois volumes principais — o bloco de salas de aula e o auditório —, estabelecendo uma composição que materializa o conceito de Travessa. Embora compartilhem a mesma linguagem arquitetônica por meio da materialidade e da paleta cromática, com o emprego predominante de concreto aparente, tijolo, aço e das cores azul e amarelo, ambos os volumes apresentam identidades formais distintas.

O bloco de salas de aula caracteriza-se por uma volumetria robusta e racional, marcada pela repetição de elementos, pelo ritmo das fachadas e pela regularidade compositiva, expressando a organização inerente aos espaços de ensino. Em contraste, o auditório adota uma forma livre e fluida, inspirada na silhueta de um violino, conferindo ao edifício um caráter mais escultórico e simbólico.

An architectural rendering of a proposed new building for the University of the Pacific. The building features a modern design with a prominent curved white roof and a large, open courtyard area. The courtyard is landscaped with green grass, trees, and a winding white path. A group of people is standing on the path, providing a sense of scale. The building has a mix of materials, including light-colored concrete or stone and dark wood or metal accents. The overall atmosphere is bright and airy, with a clear sky and lush greenery.



RUA NEREU RAMOS

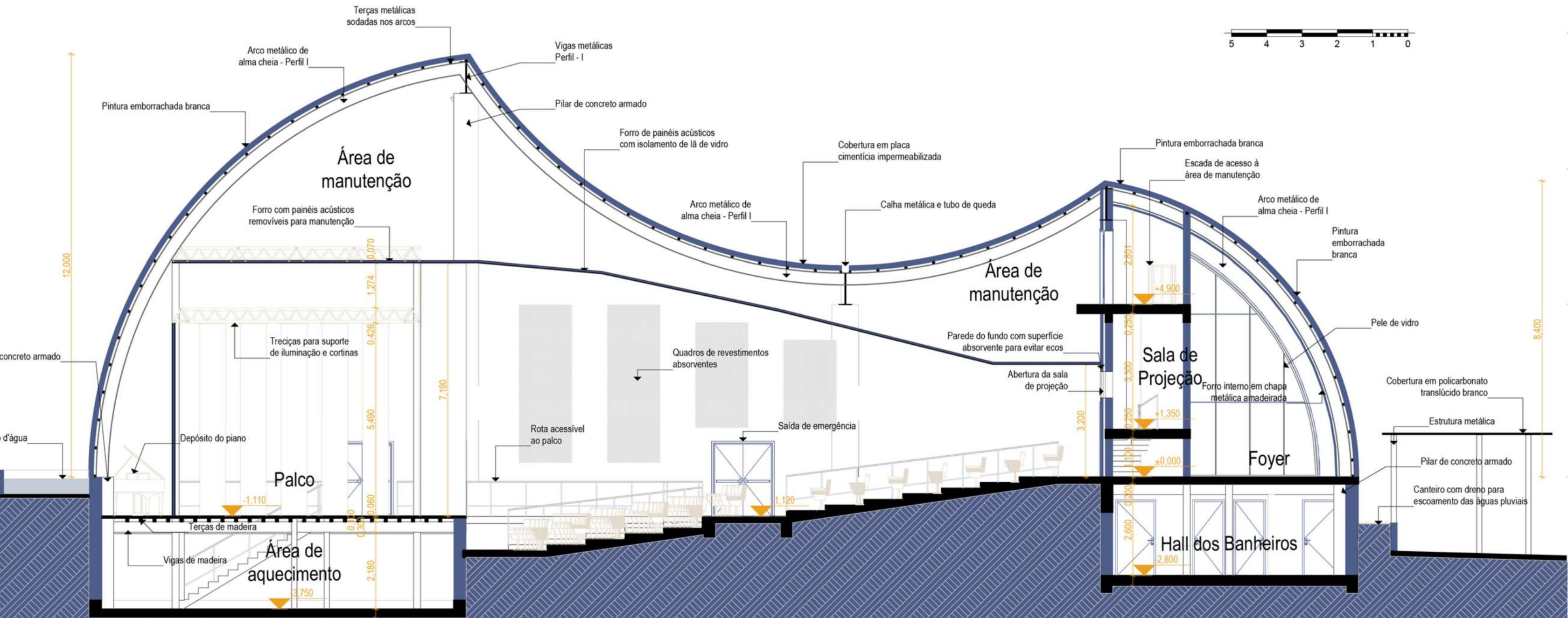
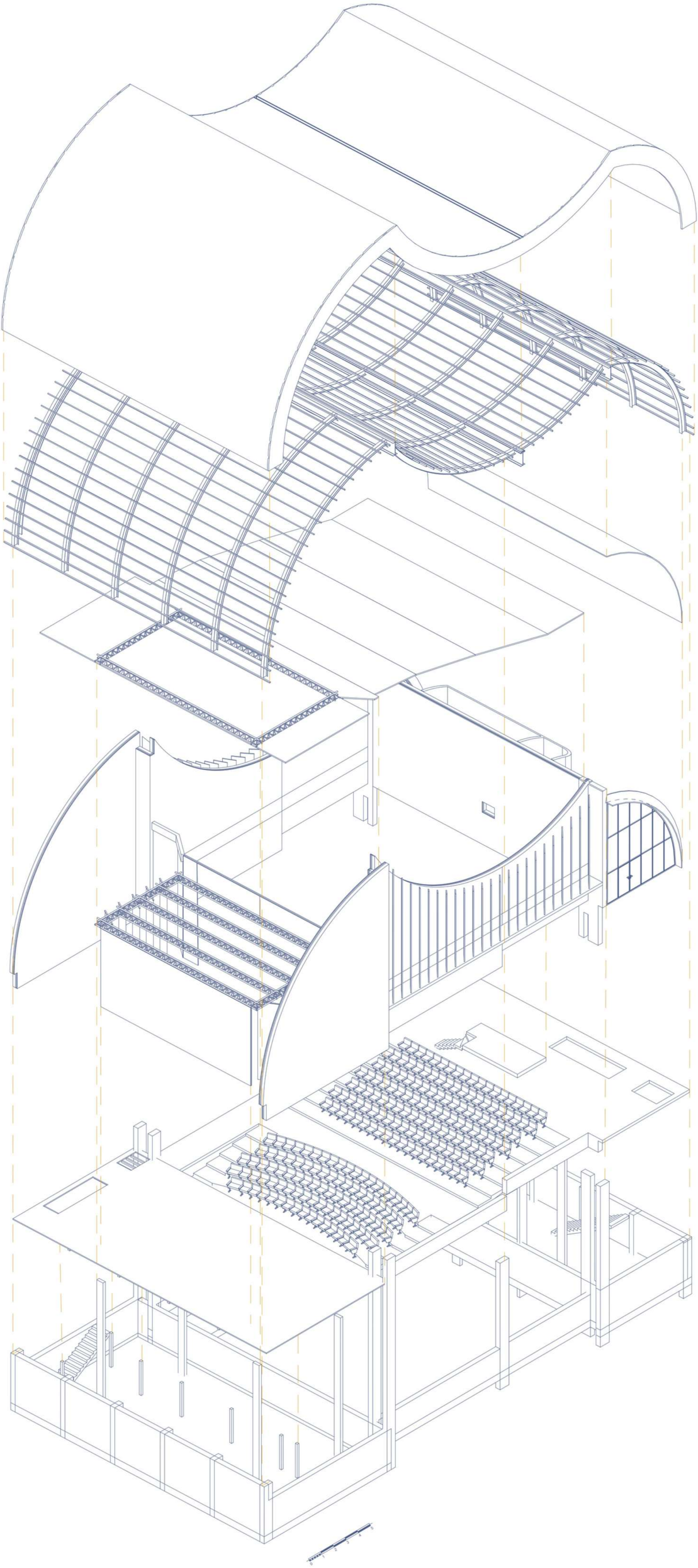
O AUDITÓRIO

Concebido a partir da interpretação formal de um violino, o auditório constitui um dos elementos centrais da composição arquitetônica e desempenha papel fundamental no conjunto. É nesse espaço que ocorrem as apresentações artísticas dos alunos, representando a culminância do processo de aprendizagem e proporcionando à comunidade um ambiente de encontro entre a formação artística e a produção cultural. Além de atender às demandas do Centro de Multicultural, o equipamento assume relevância em escala regional. Por tratar-se de uma estrutura com características únicas na microrregião da AMPLASC, o auditório fortalece o papel de Campos Novos como polo regional, ampliando a capacidade do município para sediar apresentações musicais, espetáculos, palestras e demais eventos culturais. Dessa forma, o edifício transcende sua função educacional e consolida-se como um importante equipamento público de difusão cultural.

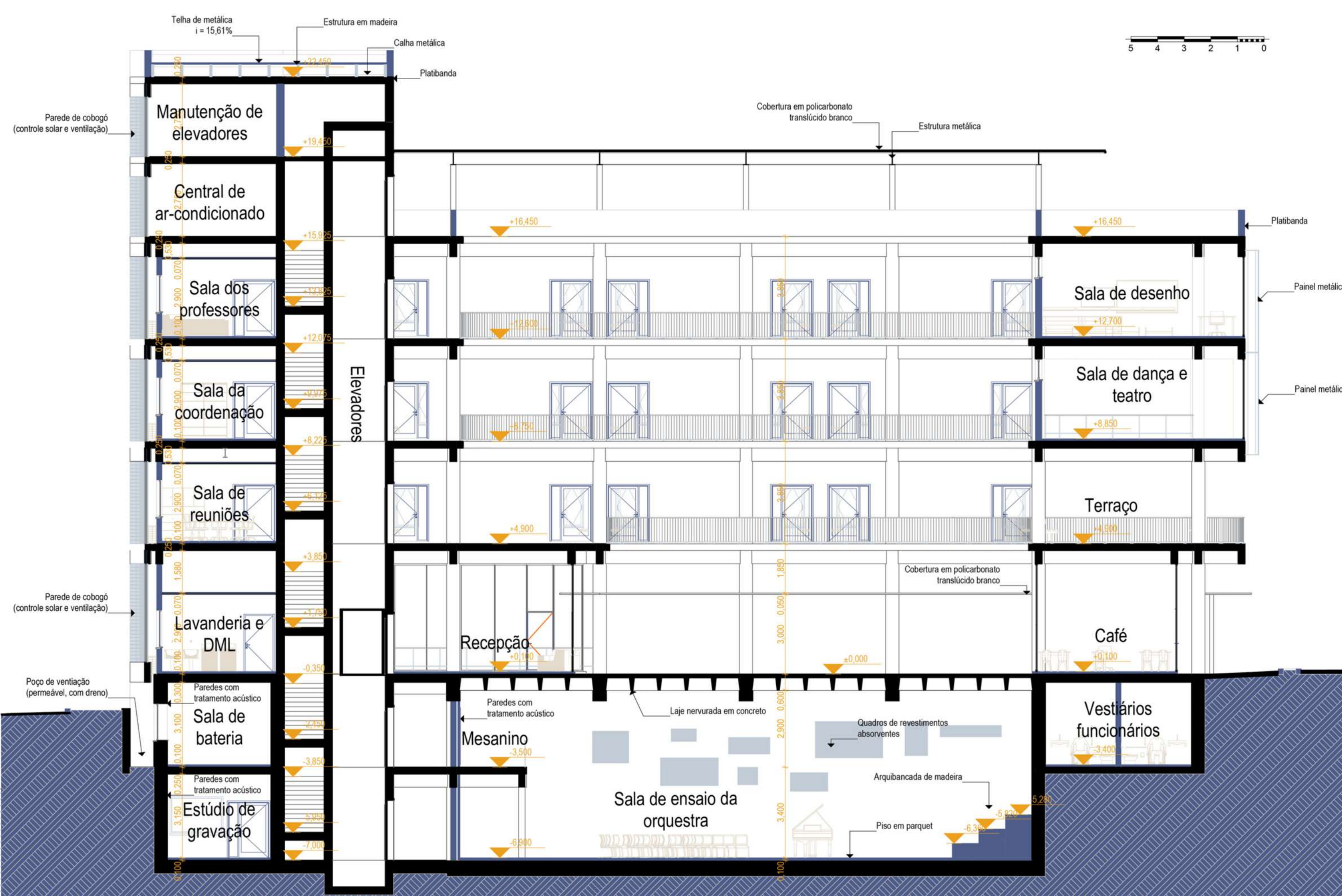
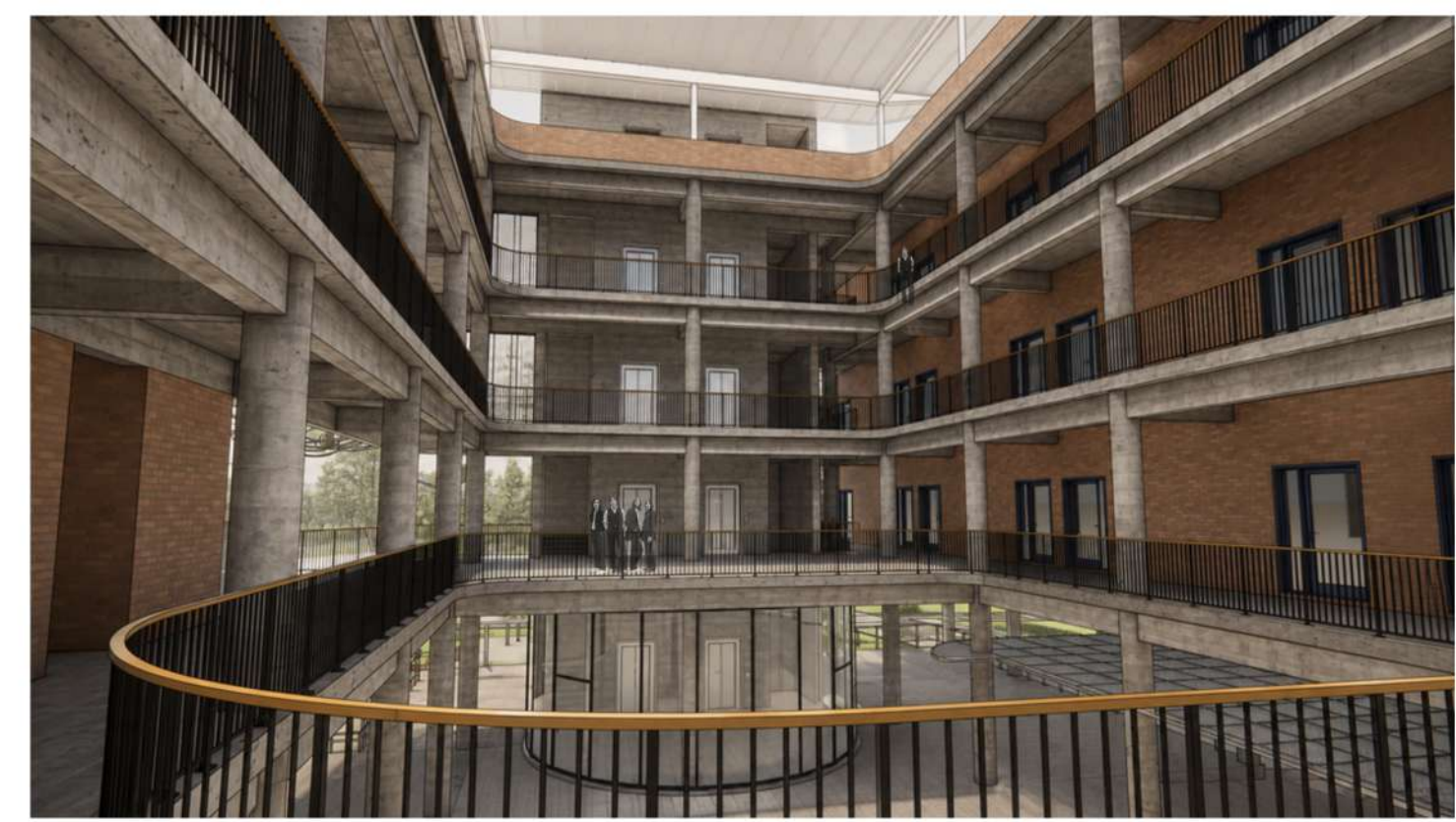
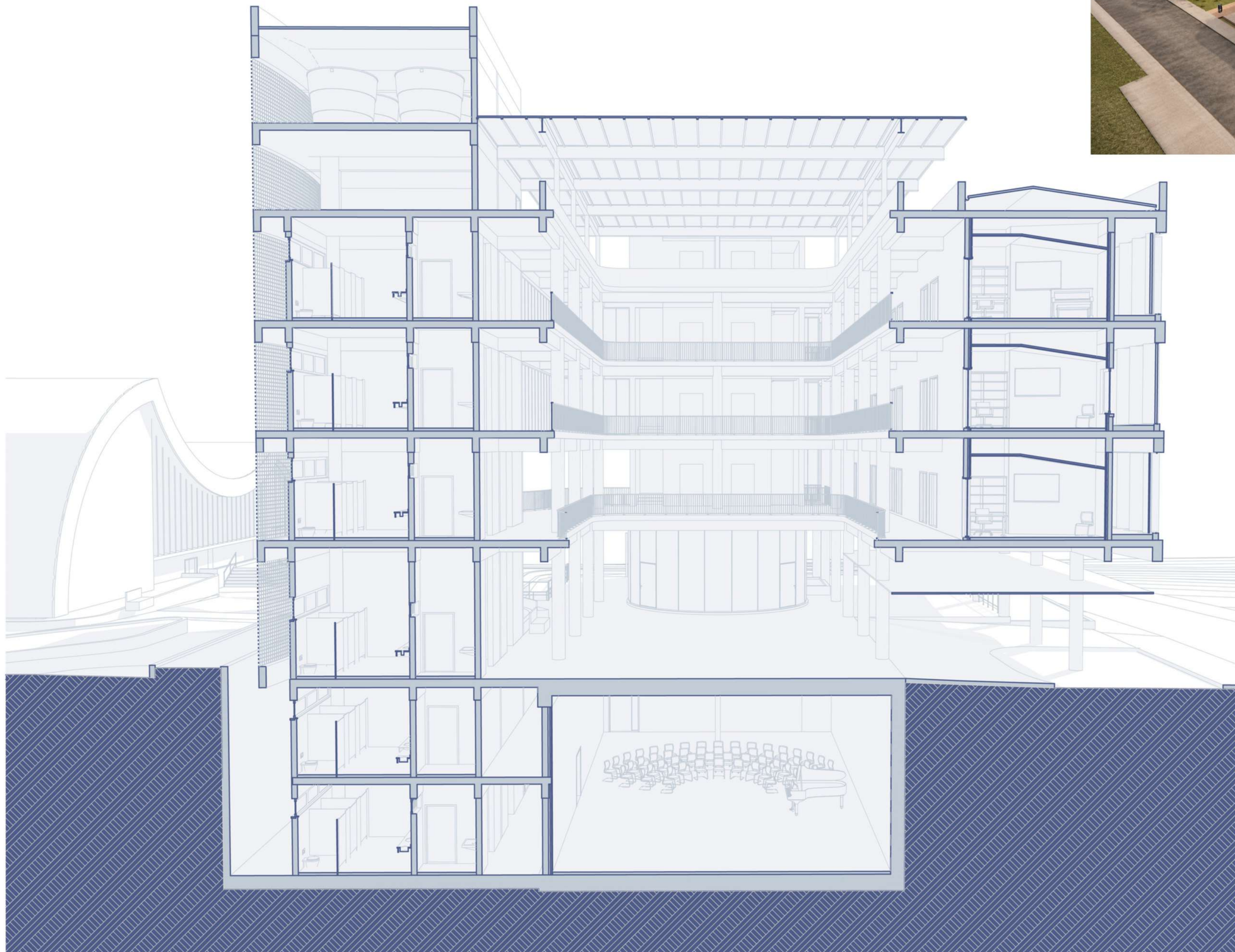
O auditório possui capacidade para 243 espectadores e conta com infraestrutura de apoio necessária ao funcionamento de espetáculos, incluindo áreas técnicas destinadas aos equipamentos de iluminação, sonorização e demais instalações cênicas, garantindo flexibilidade para diferentes configurações de uso. A expressiva altura do volume resultou na criação de uma ampla superfície cega voltada para o espaço público. Em vez de tratá-la apenas como um elemento funcional, essa fachada foi concebida como suporte para um mural artístico que homenageia as diferentes culturas responsáveis pela formação da identidade e das tradições do município. Assim, o edifício amplia sua relação com a cidade, transformando a arquitetura em um meio de valorização da memória coletiva e da diversidade cultural local.



PERSPECTIVA EXPLODIDA



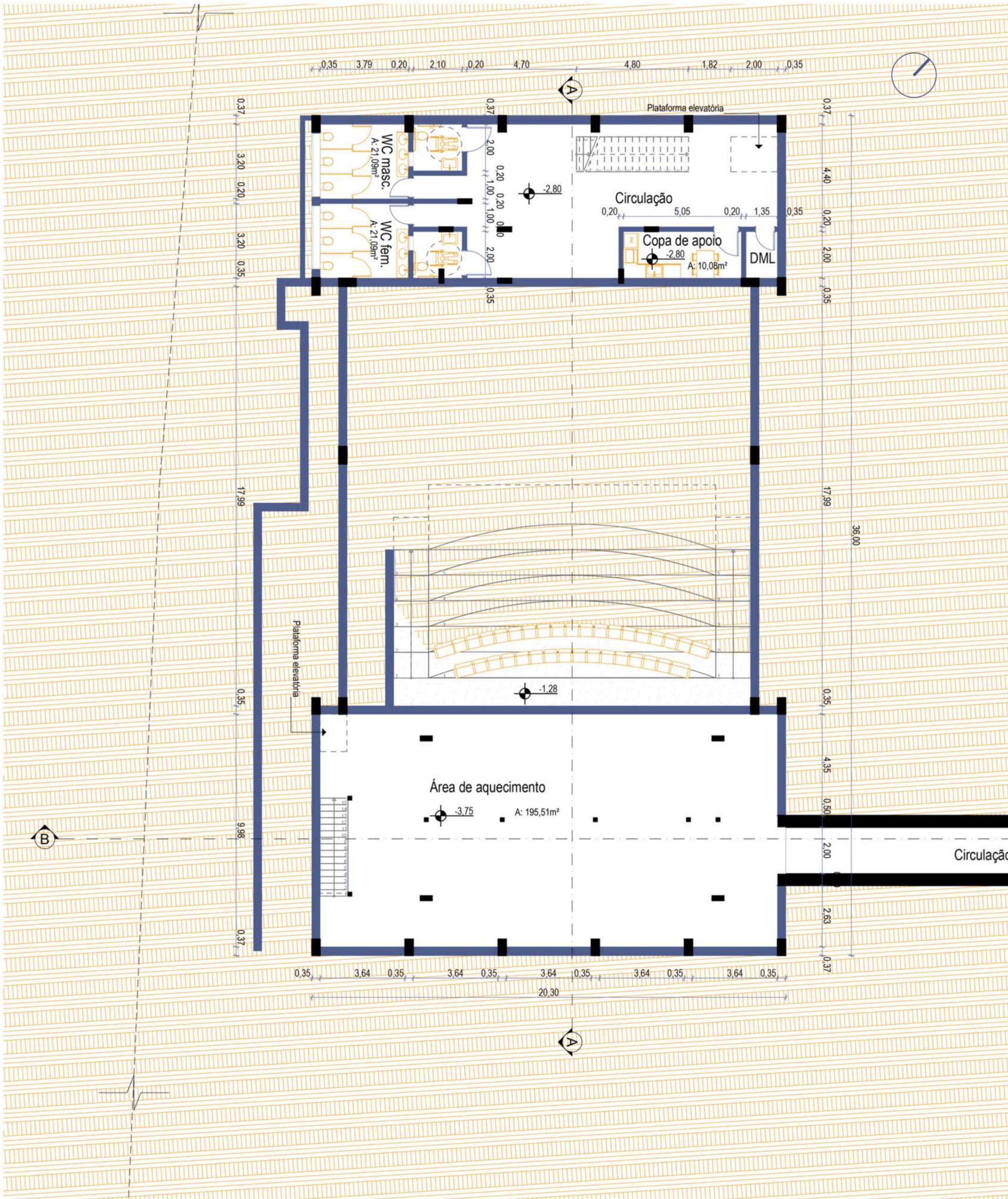
CORTE A
Escala 1:100



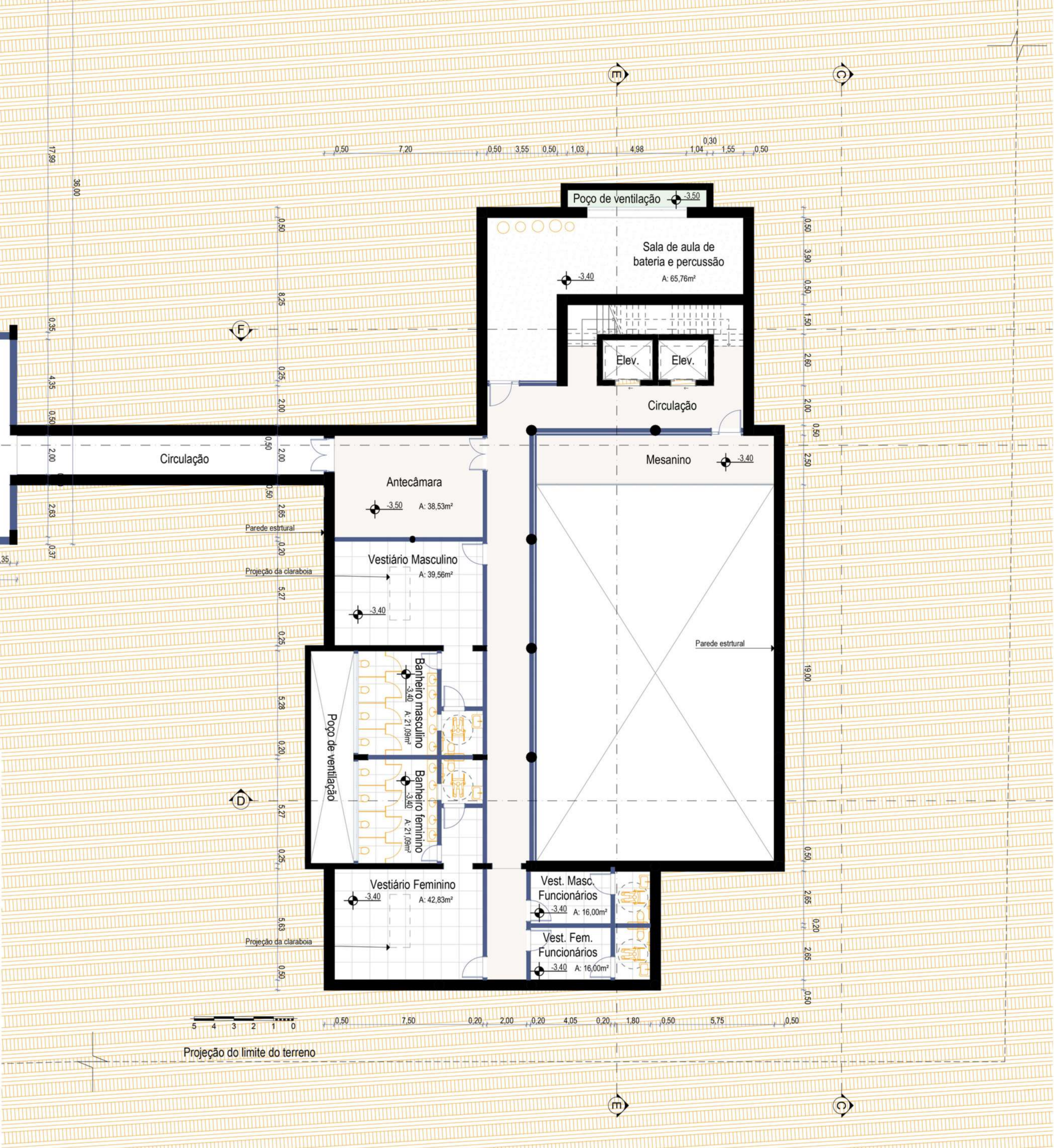
CORTE €
Escala 1:125

SUBSOLO 1

Neste pavimento concentram-se os espaços destinados ao suporte e à realização de apresentações e eventos culturais. A ligação entre os edifícios é realizada por uma passagem subterrânea, que materializa o conceito de travessia adotado como partido arquitetônico do projeto. Essa solução garante uma conexão funcional e eficiente entre os blocos, preservando a continuidade da praça e evitando conflitos entre os fluxos internos do equipamento e a circulação pública.

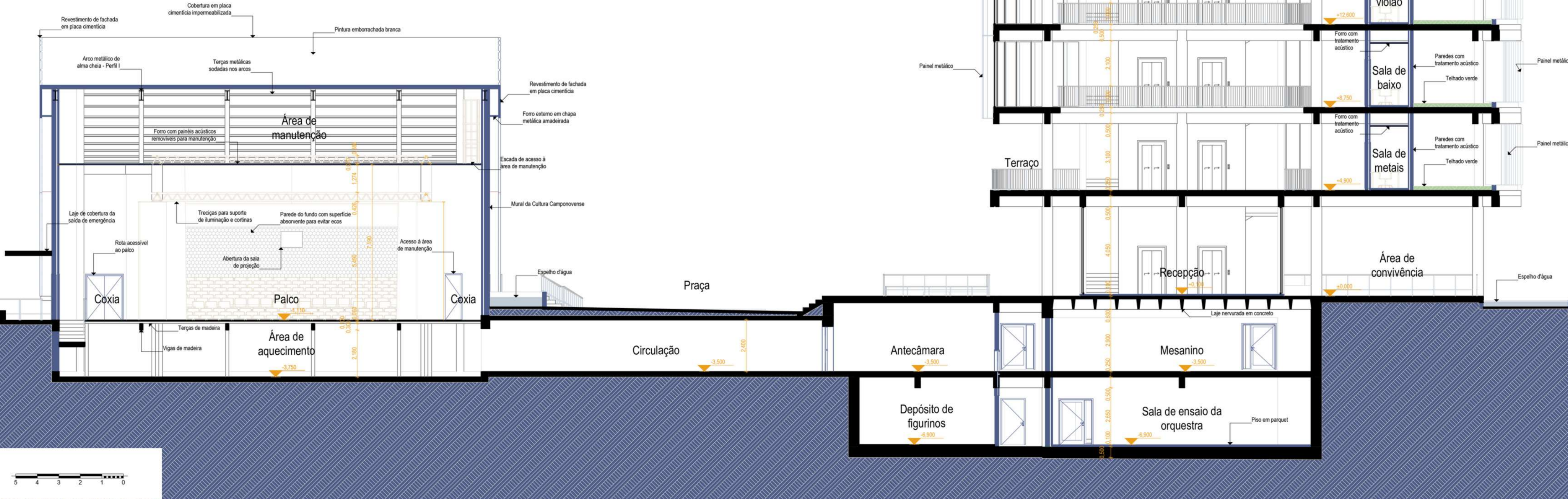


Escala 1:150



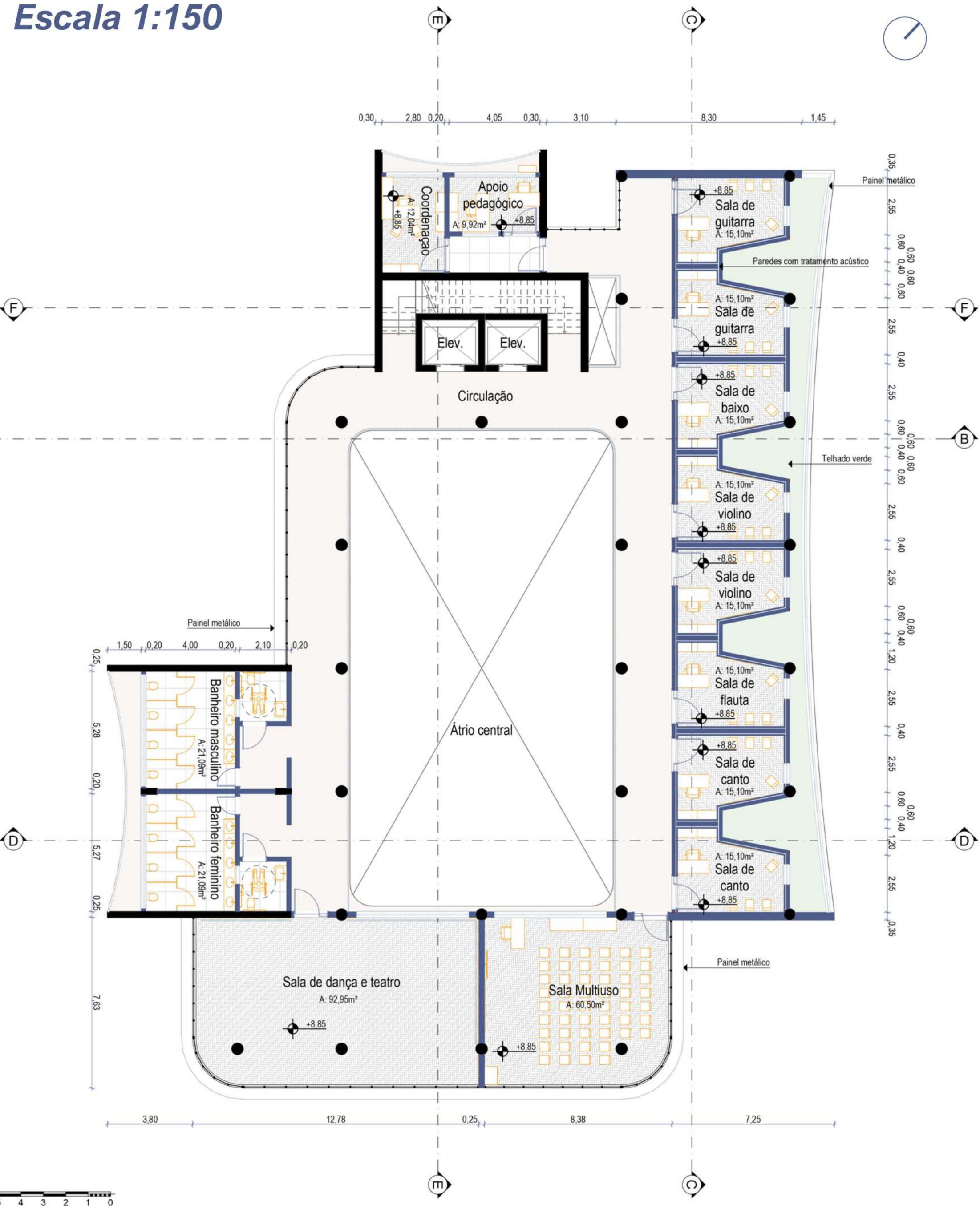
CORTE B

Escala 1:125



TERCEIRO PAUIMENTO

Escala 1:150

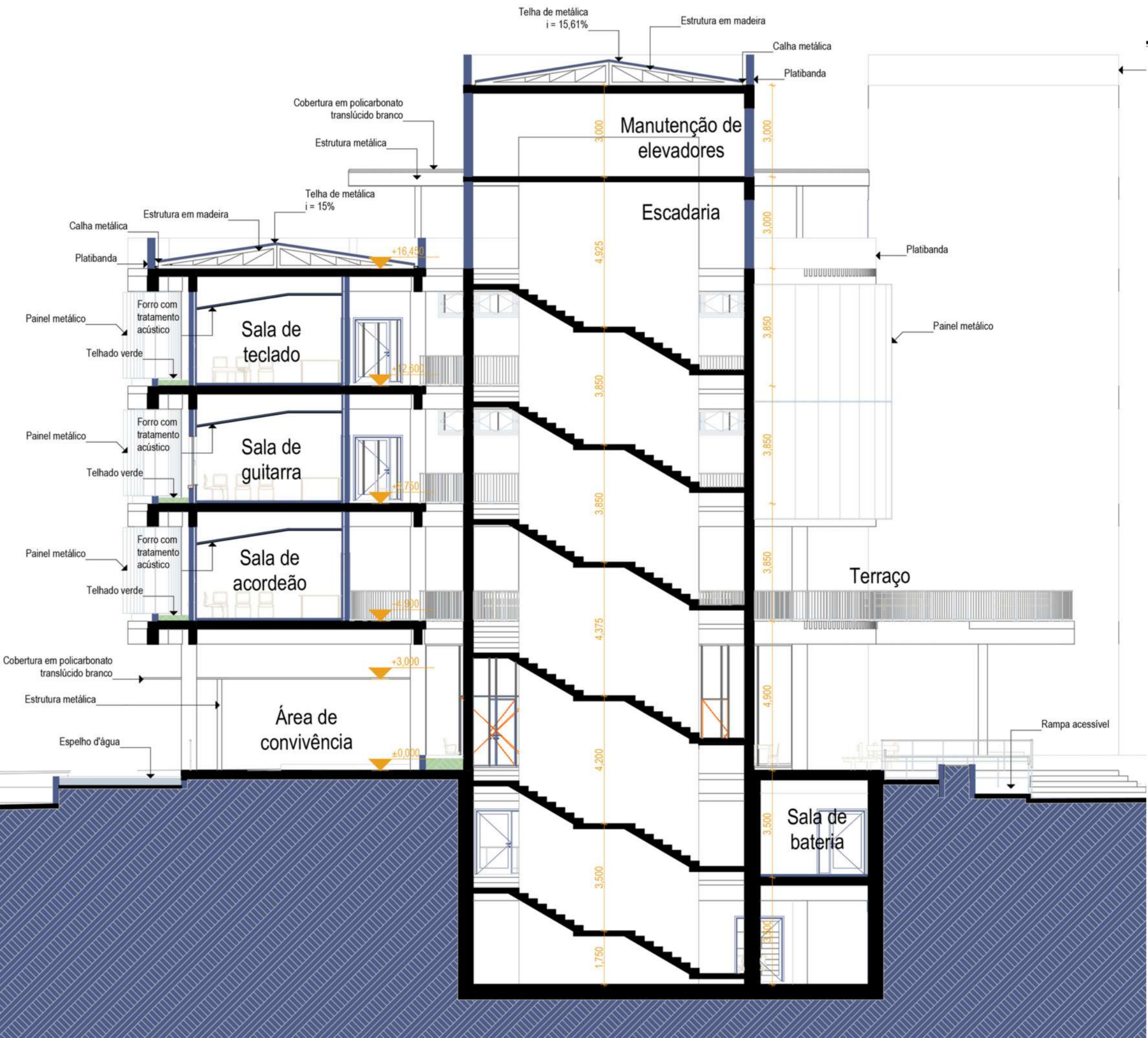
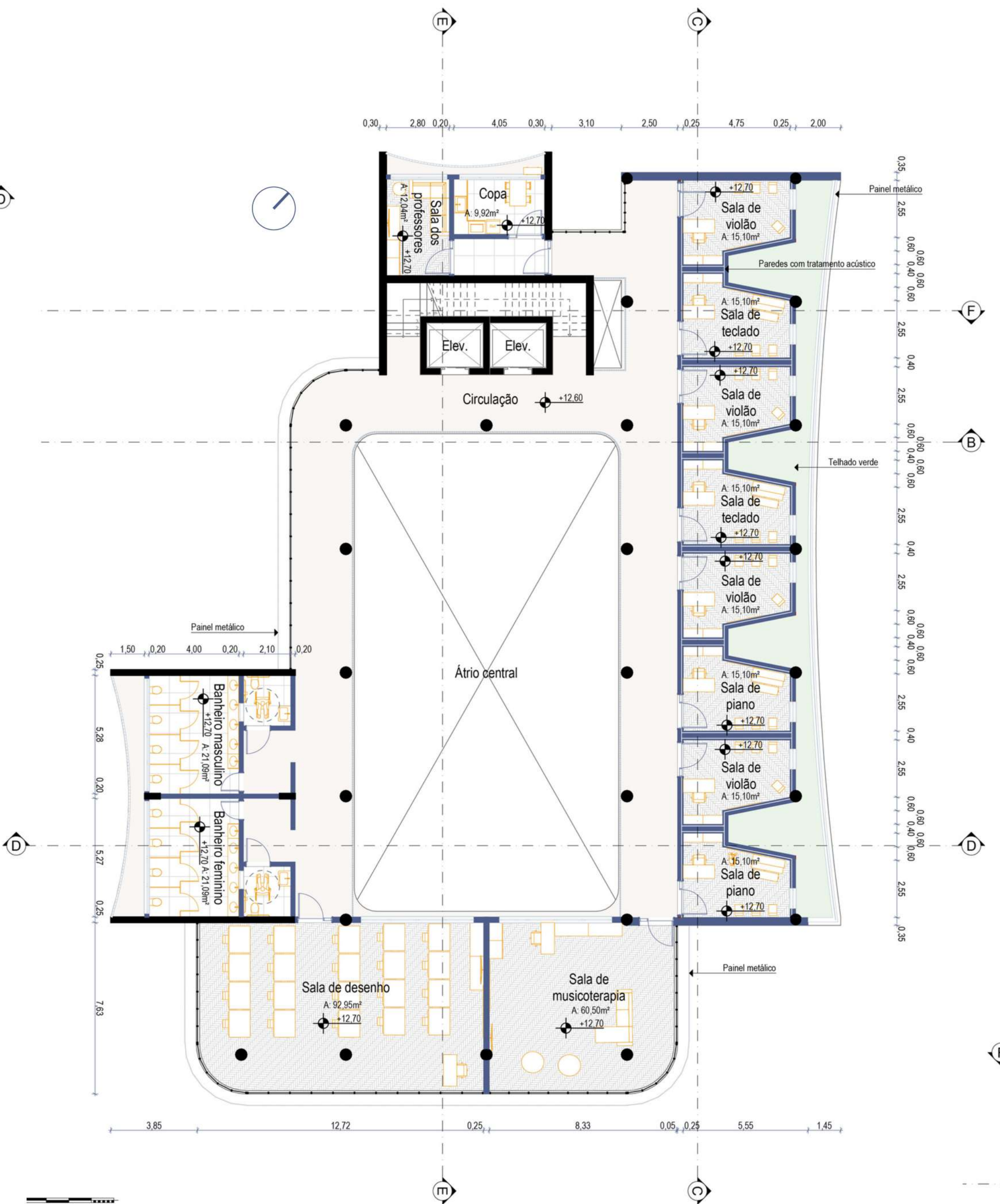


QUARTO PAUIMENTO

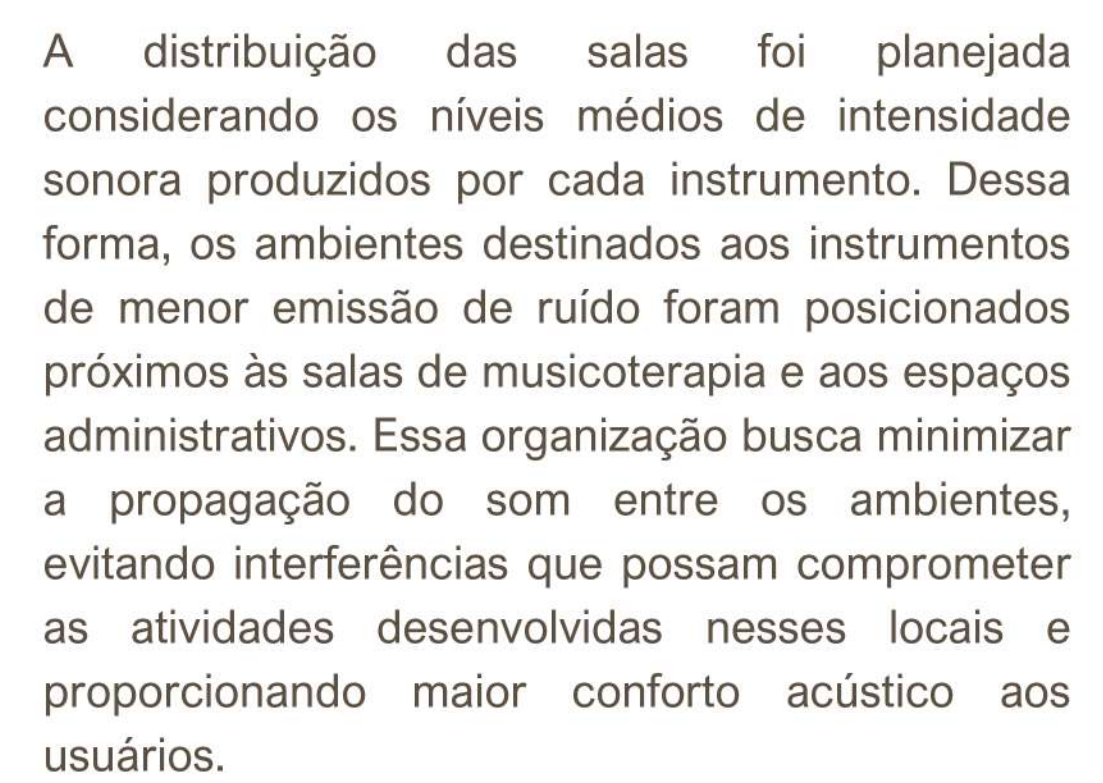
Escala 1:150

O quarto pavimento abriga as salas de musicoterapia e desenho, ambientes que demandam maior tranquilidade e conforto para o desenvolvimento das atividades. Em função dessas características, foram organizados em conjunto com as salas de piano e violão, cujas atividades apresentam menor intensidade sonora em comparação às demais salas de música.

A localização das salas de piano também foi definida em função das condições de conforto ambiental. Esses ambientes foram posicionados em uma orientação com menor incidência de radiação solar direta, reduzindo as variações térmicas e a exposição prolongada ao calor. Essa estratégia contribui para a preservação dos instrumentos, minimizando os efeitos que as oscilações de temperatura e umidade podem provocar em seus componentes estruturais e mecânicos, além de proporcionar melhores condições de uso e conservação ao longo do tempo.

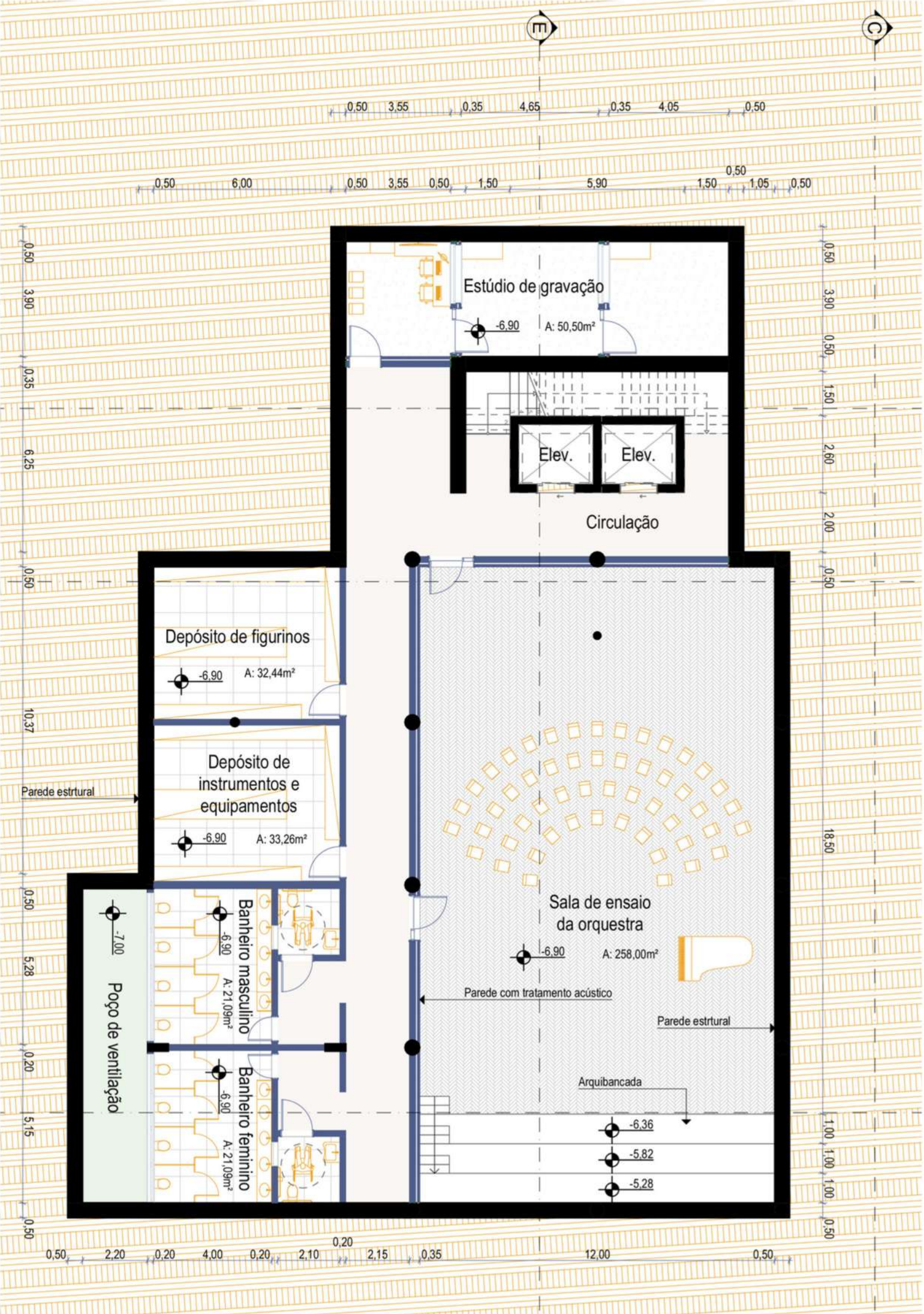


CORTE F
Escala 1:125



SUBSOLO 2

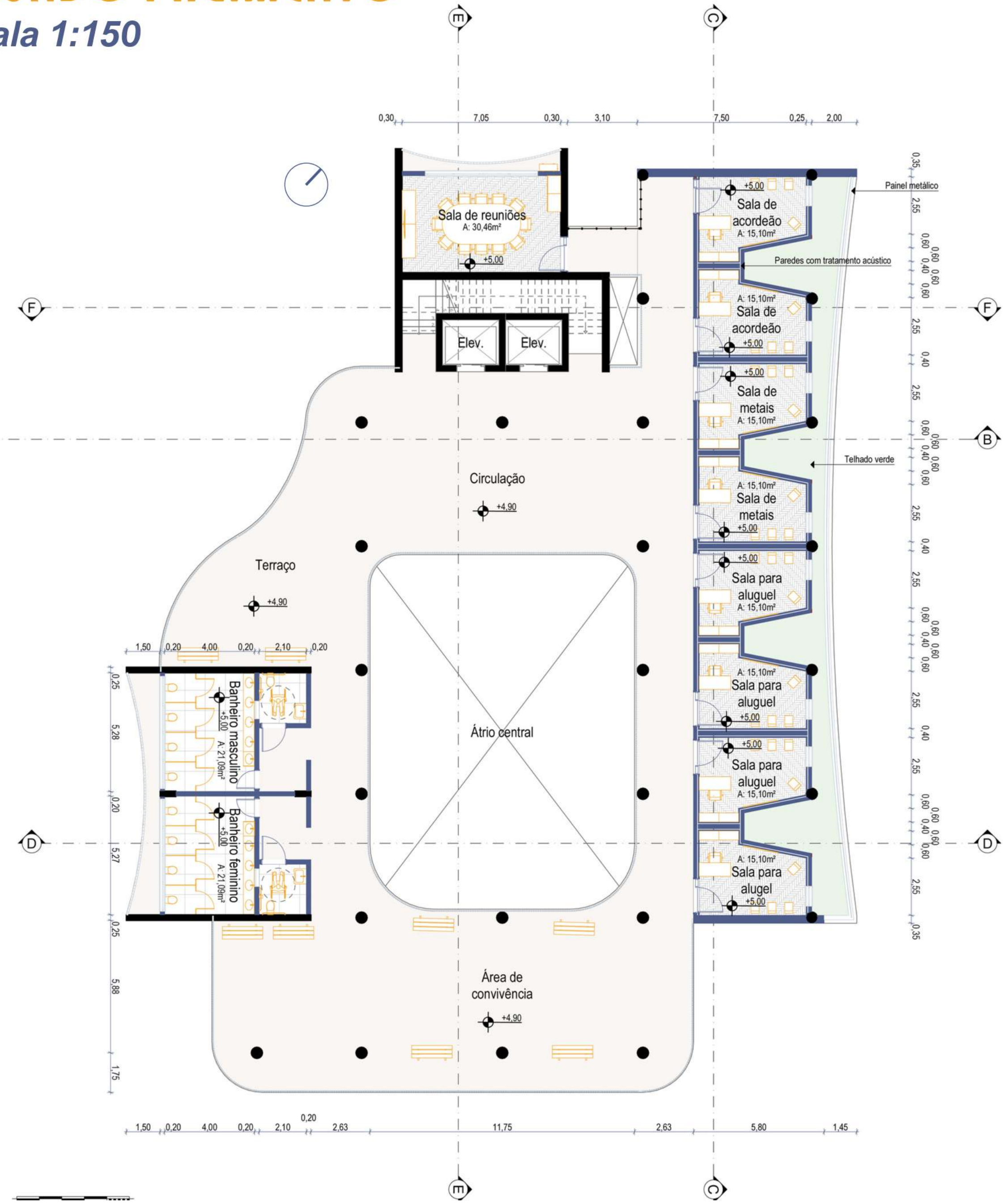
Escala 1:150



Este pavimento abriga a sala de ensaio da orquestra e o estúdio de gravação, ambientes que demandam elevado desempenho acústico. Por essa razão, optou-se pela implantação semienterrada desses espaços, utilizando o aterro como estratégia para aumentar o isolamento acústico e minimizar a propagação de ruídos, proporcionando melhores condições técnicas para as atividades desenvolvidas. Como suporte ao funcionamento desses ambientes, o pavimento conta ainda com depósito de figurinos, depósito de equipamentos e instrumentos, sanitários e circulação vertical com escada e elevador, garantindo a organização, o armazenamento adequado dos materiais e a acessibilidade entre os pavimentos.

SEGUNDO PAVIMENTO

Escala 1:150



REFERÊNCIAS

BOSETTI, Cleber José. **Agriculturas familiares no Planalto Serrano Catarinense**. In: GRANADA, Daniel (org.). **As identidades culturais no planalto catarinense: Dinâmicas históricas e processos contemporâneos de construção da diversidade**. Edições do Bosque. Florianópolis, 2023.

JACQUES, Paola. **Experiência errática e narrativas urbanas**. In: RHEINGANTZ, Paulo; PEDRO, Rosa. **Qualidade do lugar e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: 2012. p. 107 – 118.

LAZZARINI, Sérgio. **História demográfica da Paróquia de São João Batista de Campos Novos: 1872 – 1940**. Dissertação (Pós-Graduação em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas, Unicamp, p. 295, 2004.

MUÑOZ, Estevan Felipe Pizarro. **A economia regional do Planalto Catarinense**. In: GRANADA, Daniel (org.). **As identidades culturais no planalto catarinense: Dinâmicas históricas e processos contemporâneos de construção da diversidade**. Edições do Bosque. Florianópolis, 2023.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. **Os costumes no planalto catarinense: dos embates no movimento sertanejo do Contestado à luta contra as imposições do capital estrangeiro (1912-1919)**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS, Vol. 7, n. 14, Rio Grande. Dezembro. 2015.

VICENZI, Renilda; et. al. **O lugar dos antepassados na comunidade quilombola Invernada dos Negros, Campos Novos/SC**. 9º Encontro: Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Florianópolis, 2019.

WILK, Flavio Braune; MUCHALOVSKI, Elai Giovane. **Os povos indígenas na região do Planalto Catarinense: dinâmicas históricas e permanências**. In: GRANADA, Daniel (org.). **As identidades culturais no planalto catarinense: Dinâmicas históricas e processos contemporâneos de construção da diversidade**. Edições do Bosque. Florianópolis, 2023.



Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Walter, Felipe Baldissera
Travessia: Centro Multicultural para o município de
Campos Novos/SC / Felipe Baldissera Walter. -- 2026.
12 f.:il.

Orientador: Mestre Edison Kiyoshi Tsutsumi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2026.

1. Arquitetura, Urbanismo, Cultura, Arte, Projeto. I.
Tsutsumi, Edison Kiyoshi, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.